

# Infernus

N.º 5 · VI/V ERA APS

*Informação a Nú.*

**SATANISMO  
E MÚSICA**

*ler nas entrelinhas*

**PACTOS COM O DIABO**

*a segunda e última parte*

**MATT PARADISE**

*Satanista dos sete ofícios*

**INTERESSES E PESTANHAS**

*na visão de Mosath*

**LE'RUE DELASHAY**

*entrevista a um Satanista ímpar*

**BARROSELAS SWR**

*10 anos de podredo*

O número V de uma edição trimestral tem um significado especial – representa um ano de edições regulares, um marco assinalável da vida da Infernus. Claro que há outros paralelismos a traçar, como as cinco pontas do pentagrama – é um número intimamente ligado também à APS, mas interessa aqui realçar os 12 meses de existência da revista. Se bem se lembram, até são um pouco mais, já que a primeira edição foi lançada no dia 06/06/06...

Ao longo deste período, a revista foi mutando para melhor se adaptar ao seu meio – afinal, a definição de evolução. Acreditamos que o seu nível qualitativo tem vindo sempre a progredir, acompanhando a qualidade com o evoluir também da quantidade – depois de começar com 4 singelas páginas, são hoje 20 as que compõem o seu alinhamento base. Com a ajuda de um conjunto de *like-minded individuals* (sempre!), cujo número também temos vindo a alargar. Se estão desse lado e têm vontade de agir, contactem-nos. Nunca há excesso de talento.

Como será fácil de perceber, esta edição tem também um elemento central – a música. Para além de alguns artigos sobre a temática, a figura em destaque é Le'Rue Delashay, com uma entrevista exclusiva. Um compositor de craveira mundial que alia ao talento o espírito Satânico. Adicionalmente, finalizamos a tradução do prefácio do *Pacts With The Devil*, percorremos um pouco da carreira da Matt Paradise com destaque para as revistas *Not Like Most*, focamos a nossa presença em Barroselas e damos espaço aos nossos Membros para que exponham o que lhes vai na alma – seja texto ou grafismo.

Para iniciarmos os próximos 12 meses de edições da melhor maneira, fiquem já com a garantia de haver algumas surpresas preparadas para o próximo número. Não será levantado ainda o véu, mas convém celebrar de forma especial uma data marcante para o Satanismo.

Pela Administração da APS,  
Lurker.

# SATANISMO E MÚSICA

## OU COMO A RESPOSTA MAIS ÓBVIA NEM SEMPRE É A MAIS CORRECTA

**N**ão deixa de ser curioso o caminho que percorremos quando deixamos a nossa mente divagar à vontade. Como num imenso delta, percurso leva a percurso, ramificação a ramificação, numa sequência infinita de opções e decisões, e quando nos apercebemos, estamos num sítio totalmente diferente daquele onde começamos.

Ao ouvir casualmente uma música, que mais à frente irei nomear, este percurso iniciou-se na minha mente, nas águas da relação entre a música e o Satanismo. E, naturalmente, ao ser um oceano tão vasto o de esse assunto, é natural que se demore algum tempo a percorrê-lo. Mas tentarei ser breve.

O Satanismo sempre teve uma relação bastante íntima com a música, sendo eu próprio um exemplo desse caso. Estas linhas estão a ser escritas ao som de música do meu agrado (não irei referir qual a banda, dado o contexto destas linhas), o que normalmente acontece com tudo o que faço. Sendo a música algo que comunica connosco a um nível tão primordial, é natural a sua relação com o Satanismo.

Antes de continuar, talvez seja relevante uma pequena contextualização. Mais do que um estilo ou género musical, a música que me apela de uma forma especial é composta por um conjunto de componentes que a tornam tão especial aos meus ouvidos. Desde logo, ritmo e harmonia. De seguida, emoção e sentimento. E finalmente, com significado literário. Não ouço "de tudo um pouco", e realmente abomino essa expressão. Mas a minha discoteca é bastante ecléctica. Imagino a cara de algumas das pessoas que lêem as minhas deambulações se elas fossem acompanhadas pela música ao som da qual foram escritas ou se vissem a minha discoteca, e isso coloca um sorriso nos meus lábios.

Curiosamente, a música associada ao Satanismo sempre teve uma forte ligação ao mundo do Metal, particularmente do Black Metal. E se analisarmos friamente as razões, chegamos facilmente à conclusão que normalmente são as erradas. Felizmente que existem valiosas excepções



a esta minha afirmação.

Tendo assistido de perto à "explosão" e "queda a pique" do Black Metal, desde o seu Underground (quantos de vós se lembram do *tape-trading*?), passando pelo *boom* caracterizado pelo aparecimento em massa de bandas a (tentar) tocar este estilo musical (com o consequente decréscimo abismal de qualidade), e finalizando no quase eclipse total do género, penso que posso falar com algum à vontade sobre o assunto em questão. Naturalmente pelo meu ponto de vista.

Sem querer alongar em demasia um assunto sobre o qual livros foram já escritos, o carácter marcadamente anti-cristão e de adoração ao diabo era uma "imagem de marca" do Black Metal. Fiz um pequeno exercício: peguei num álbum de uma banda de Black Metal dessa altura (sim, também os tenho na minha discoteca), e lendo as letras das músicas encontro em todas elas referências ao demónio, satanás, deus, crucifixo, sangue, morte, destruição, céu, inferno, sagrado, enfim, uma parafernália de termos religiosos, tendencialmente cristãos.

Um pequeno parêntesis: quem tiver lido o parágrafo anterior e achar que satanás e inferno não têm nada a ver com religião, faça-me o favor de parar

de ler este escrito e pegue antes numa cópia do livro *"The Satanic Bible"* para tentar ordenar as ideias.

Naturalmente que o meu exercício não representa de forma alguma uma amostragem demonstrativa seja do que for, e claro que poderíamos arranjar exemplos contraditórios (como disse anteriormente, há honrosas excepções a esta minha linha de raciocínio), mas penso que seja difícil de contestar a afirmação que uma grande maioria das bandas de Black Metal não falam de Satanismo nas suas letras, nem seguem uma ideologia Satânica. No entanto, em muitos casos, apelidam-se de Satanistas.

Os motivos para esse apropriação indevido do título de Satanistas são naturalmente vários, e nem sequer os irei abordar. Se alguém tem dúvidas sobre quais são e como se manifestam, bem, é só ir falar com

um dos vizinhos. Certamente que ele fará a gentileza de oferecer uma demonstração gratuita dos conceitos errados sobre o Satanismo.

No entanto, o rótulo ficou associado. O Satanismo é associado ao Black Metal, e vice-versa. E em muitos casos é verdade. De facto, a natureza extrema do Black Metal em relação à norma da sociedade tem um seu paralelo na mesma natureza extrema do Satanismo em relação à referida sociedade. Seria natural uma partilha de indivíduos com relações a ambos os domínios.

Mas o que realmente me diverte, e em última análise o motivo de estar neste momento sentado em frente ao computador a escrever estas linhas, é a análise simplista e "fechada" que por muitos é feita. Satanismo é extremo. Metal é extremo. Black Metal é extremo dentro do Metal. Logo, Satanismo e Black Metal estão associados. Como é possível pensar em Satanismo e música, sem pensar em algo tão extremo como Black Metal?

E no entanto, alguma coisa se perdeu no meio desse raciocínio. Satanismo não é música, é ideologia. É pensamento. É individualidade. É filosofia de vida. Se a relação entre música e Satanismo quer ser feita, então que seja com base em conceitos válidos. Como ideologia, pensamento, individualidade, filosofia de vida.

Volto então ao início, e à música que me lançou nesta viagem. Não penso ser uma música Satânica, nem Satanista o seu autor. E no entanto existem mais paralelos entre essa música e o Satanismo do que na discografia completa de algumas bandas de Black Metal.

O primeiro verso dessa música é o seguinte (traduzido do original em Inglês, apresentado também em anexo para uma leitura completa):

"Imagina que não há paraíso,  
É fácil se tentares,  
Nem inferno debaixo de nós,  
Por cima de nós apenas o céu,  
Imagina todas as pessoas  
Vivendo para hoje..."

Todas as pessoas desprovidas de dogmas religiosos, aproveitando o que cada dia tem para oferecer. Uma possível representação de um mundo Satânico. Sabem quem escreveu estas palavras? John Lennon, ex-Beatle, na música "*Imagine*". Querem alguma coisa mais afastada do Black Metal?

Uma outra letra que considero ser perfeitamente alinhada com o conceito do Satanismo vem dos Clawfinger, da música "*Two Sides*". Basta lerem o refrão para perceberem o que quero dizer, mas a totalidade da letra é fantástica na perspectiva satânica. Aliás, a própria banda não parece indiferente à força desta música (originalmente editada no álbum homónimo de 1997), ao ponto de editar um EP com o nome da referida música, contendo várias interpretações alternativas da mesma e um conjunto de faixas bónus.

Talvez mais perto do mundo do Metal, temos um terceiro exemplo: Arch Enemy, com a música "*We Will Rise*" do álbum "*Anthems Of Rebellion*" de 2003. Ouvir Angela Gossow gritar para nos elevarmos acima dos outros é inspirador, e bem representativo do conceito satânico.

À laia de conclusão, nestas linhas fui buscar extremos para ilustrar uma ideia. E naturalmente que isso é deturpar em certa medida a análise da questão. No entanto, não deixam de ser exemplos válidos, reais e concretos, ao alcance de cada um de nós. Apresentei também apenas três exemplos dos inúmeros que podemos encontrar. Aliás, deixo ficar o repto: façam-me chegar as vossas letras preferidas, relacionadas de alguma forma com o Satanismo. Um compêndio deste material seria conteúdo valioso.

A máscara do óbvio é indutora de erro. Devemos saber desmontá-la para podermos analisar friamente cada caso, à margem de ideia pré-concebidas. Nem todo o Black Metal é Satânico. Nem tudo o que é Satânico é Black Metal.

Lurker (lurker@apsatanismo.org)



#### CLAWFINGER – TWO SIDES

There's nothing god can give to me that I can't give to myself  
I put my beliefs in the things I believe and god can take care of himself  
there's not enough love in the world for me to think about wasting my time  
It's not that I don't believe at all but I don't need a heavenly sign  
I can achieve the things I need without getting down on my knees  
I can respect your religion but I don't want to pay your fees  
I don't want to hear you talk about the things you think that I need  
so don't help me back on my feet again until you can hear me plead  
Just look in the holy book of crooks and tell me what you can find  
all the rules and the regulations made to manipulate your mind  
don't pretend that you're blind just open your mind and study historical times  
the bigger the loss the bigger the cost the bigger the cross and its crimes

I don't believe in a god that I need to worship  
I don't believe that I need to get down on my knees  
I don't believe that a voice from above can help me  
I only believe in what I can see and the things that I can achieve

Whatever belief you belong to there's still always a reason to doubt  
and there's always another opinion as to what life is all about  
there's always a bigger dimension and a different point of view  
so I don't want to try to change you that decision is up to you  
Whatever your final choice is and however you choose to live  
you better be happy for what you can get and happy with what you can give  
there's only one thing to remember there is only one thing you can do  
and that is to do unto others as you'd have others do unto you

I don't believe in a god that I need to worship  
I don't believe that I need to get down on my knees  
I don't believe that a voice from above can help me  
I only believe in what I can see and the things that I can achieve

Two sides two sides to every story  
two stories more makes four new ones to choose  
Four sides four sides to every story  
four stories more makes eight new ones to choose  
Eight sides eight sides to every story  
eight stories more now which one should you choose  
now which one can you use

#### LENNON – IMAGINE

Imagine there's no heaven  
It's easy if you try  
No hell below us  
Above us only sky  
Imagine all the people  
Living for today...

Imagine there's no countries  
It isn't hard to do  
Nothing to kill or die for  
And no religion too  
Imagine all the people  
Living life in peace...

You may say I'm a dreamer  
But I'm not the only one  
I hope someday you'll join us  
And the world will be as one

Imagine no possessions  
I wonder if you can  
No need for greed or hunger  
A brotherhood of man  
Imagine all the people  
Sharing all the world...

You may say I'm a dreamer  
But I'm not the only one  
I hope someday you'll join us  
And the world will live as one

#### ARCH ENEMY – WE WILL RISE

Tear down the walls  
Wake up the world  
Ignorance is not bliss  
So fed up with second best  
Our time is here and now

I am the enemy  
I am the antidote  
Watch me closely  
I will stand up – now

We will rise  
Rise above

Stereotype Fools  
Playing the game  
Nothing unique  
They all look the same  
In this sea of mediocrity  
I can be anything  
Anything I want to be

We will rise



# O CONCEITO DE MAL NA MÚSICA



Le'Rue Delashay

**A** era moderna da música está recheada com uma vasta miríade de blasfêmia, simbolismo oculto, altares humanos, carne branca, letras inspiradas no pecado, um conjunto de feitiçaria e deboche tão presente na sociedade que ameaça tornar-se onnipresente. Embora à primeira vista pareça que "os portões negros" têm uma brecha e pela sua boca do inferno os demônios acordaram para caminhar junto dos mortos vivos pela primeira vez, após uma observação mais cuidada apercebemo-nos que não somos os primeiros a pisar solo condenado, e entre aqueles que melhor caracterizam as manifestações do lado obscuro dos humanos estão os mais virtuosos criadores musicais, génios que o submundo jamais criou.

Ao longo da história, alguns dos mais poderosos trabalhos da criação musical foram feitos sobre o ideal do manifesto do mal na fórmula musical. *A Night on Bald Mountain* de Mussorgsky, *A Faust Symphony* e *Mephisto Waltz* de Franz Liszt, *The Devil's Trill* de Tartini, *Danse Macabre* de Camille Saint-Saens, *Symphonie Fantastique* de Berlioz, *The Devil's Dance* de Stravinsky e a lista continua, num verdadeiro hino inerente ao aspecto mais obscuro da condição humana.

Mas a evocação do mal durante o processo de criação da temática musical e os tons sinistros são apenas um dos aspectos dos espíritos deambulantes das histórias dos grandes compositores. Num tempo e numa era em que o envergar capuzes *à-lá-Black-Metal* combinados com escrituras diabólicas e bestas infernais é tão comum num concerto de Metal como uma garrafa de cerveja barata, os nossos antepassados infernais rodearam-se de mistério e superstição, respondendo e crescendo com um sentido estético diabólico pelo qual eram reconhecidos. Um dos maiores génios e praticantes com sucesso da sua magia foi um violinista italiano chamado Niccolò Paganini.



Niccolò Paganini (1782-1840) nasceu em Génova, Itália. Tal como outros músicos famosos do seu tempo, Paganini foi forçado a passar a maior parte da sua infância a tocar violino. Isto nutriu um génio criativo, que já estava a estagnar aos 16 anos, altura em que já tinha composto os seus 24 Caprises, as suas peças mais famosas. O que distinguiu Paganini dos seus contemporâneos foi a sua afinidade natural para o estrelato e uma tendência para o lado obscuro. Ele deixou crescer o cabelo e pintou-o com tintas de coloração pretas e foi conhecido por se vestir com cores escuras, incluindo um casaco comprido, no qual se dizia que ele carregava enxofre para poder cheirar os fogos do inferno. No palco, o seu esqueleto magro era ampliado com o uso de uma única vela para a iluminação da sua pauta enquanto se balanceava em palco causando admiração na audiência com os seus prodigiosos festins e a sua música virtuosa. A sua técnica era incomparável; tão desumana e avançada eram as suas capacidades musicais e o seu estilo

# LOJA ONLINE DA APS

O LOCAL ONDE PODES SEMPRE ENCONTRAR  
AS MELHORES NOVIDADES NO MUNDO DO SATANISMO.



que havia o rumor que ele havia vendido a sua alma ao diabo em troca das suas capacidades, aliado ao facto que tinha matado a sua amante de forma a fazer dos seus intestinos cordas de violino.

Outro evocador de conjunturas infernais foi um italiano de nome Guisepppe Tartini (1692-1770, o ano de nascimento de Beethoven) cuja famosa Sonata de violino *The Devil's Trill* é outro exemplo de tecer o componente subconsciente do obscuro e do dramático numa reviravolta Faustiana. Tartini dissera que numa noite enquanto dormia, o Diabo apareceu-lhe com um violino nas mãos, e começou a tocar a sonata mais bonita que alguma vez ouvira. Imediatamente acordou, correu para a sua mesinha de cabeceira e fervorosamente começou a escrever o máximo que se conseguia lembrar da melodia diabólica, o resultado sendo *The Devils Trill*.

Realmente o Diabo sempre foi uma figura popular na Música Clássica e não só relativo ao arquétipo da figura de Mefistófeles. Músicos como Franz Liszt, Richard Wagner, Hector Berlioz, Gustav Mahler, Charles Gounod, todos deambularam pela envolvente e pecadora aura do proverbial pacto com o diabo. Retratos da vida real de exploradores como o Doutor Johannes Faust, um médico praticante alemão do século XVI, que também estudou astrologia e alquimia. Havia rumores abundantes acerca dos seus acordos com demónios e a sua prática de magia negra e necromancia. Depois da sua morte as histórias espalharam-se acerca do seu pacto com o diabo levando à sua derradeira destruição.

Estas histórias servem como exemplos de um dos aspectos da criação da música e como através do cultivo e utilização das forças ocultas inerente à psicologia humana dos elementos tabus, maravilhosos e sobrenaturais que combinam para criar uma força poderosa que é intemporal na sua capacidade de cativar e invocar a magnificência e grandiosidade da representação do Conceito do Diabo.



**DEPOIS DA SUA ASCENSÃO A RESPONSÁVEL MÁXIMO DA CHURCH OF SATAN, EIS O PRIMEIRO LIVRO DE PETER H. GILMORE.**

UMA COLECÇÃO DOS SEUS ESCRITOS, REFLEXÕES E PENSAMENTOS, RECOLHIDOS AO LONGO DE 20 ANOS, E COBRINDO ASSUNTOS COMO POLÍTICA, RELIGIÃO, MÚSICA OU RITUAIS. UMA OBRA A NÃO PERDER.  
[BREVEMENTE DISPONÍVEL]

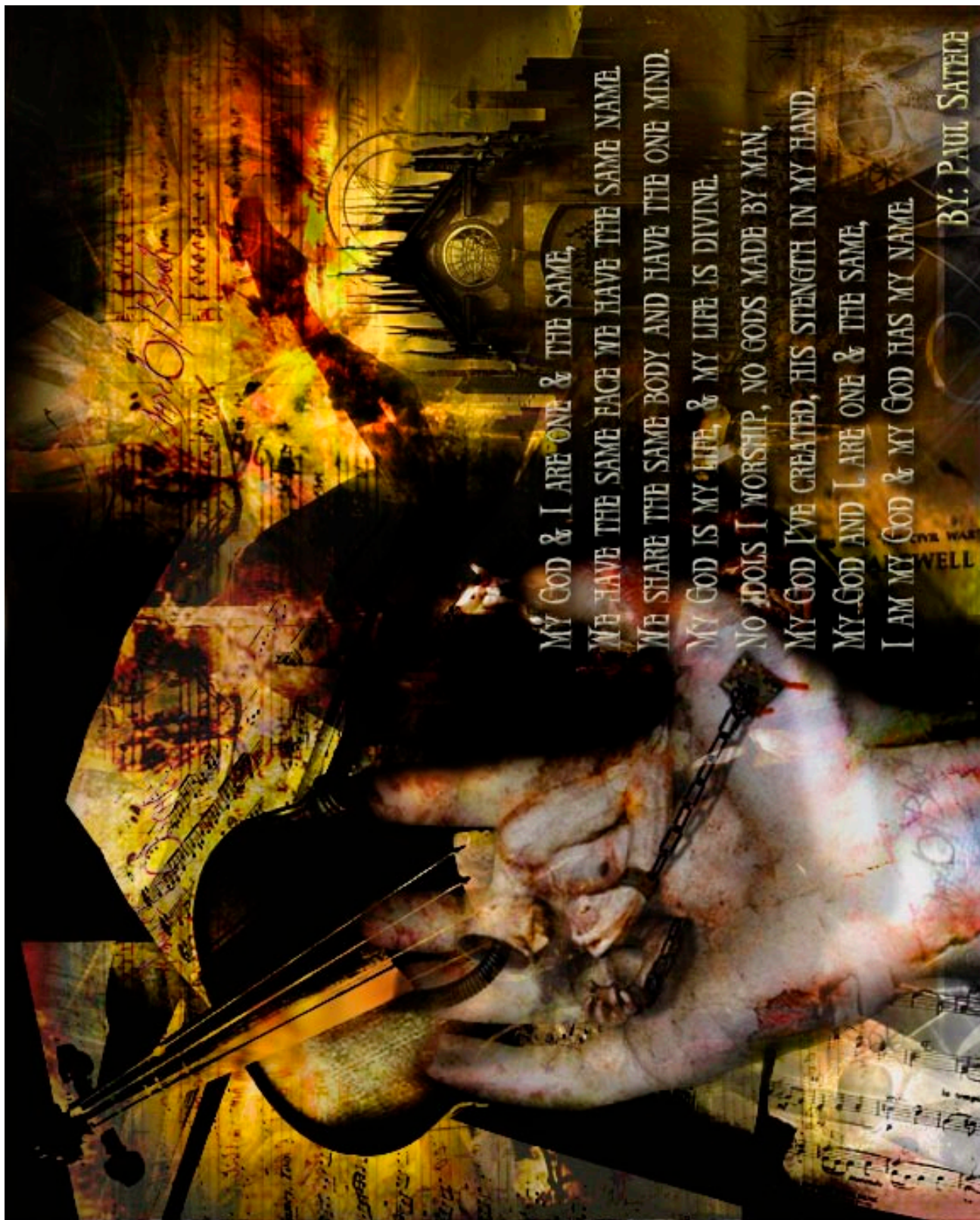


JÁ DISPONÍVEIS OS ÚLTIMOS NÚMEROS DE DUAS DAS  
MELHORES REVISTAS SOBRE O SATANISMO:

O #16 DA **THE BLACK FLAME**  
E TAMBÉM O #16 DA **NOT LIKE MOST**.

**WWW.APSATANISMO.ORG/SHOP**





BY: PAUL SATECE

por Angel of Blood

# PACTOS COM O DIABO

PACTS WITH THE DEVIL\*

## O PROBLEMA DO MAL O PROBLEMA DO SOFRIMENTO

Deixar-se confundir pelo sofrimento é deixar-se confundir pela vida. Aqueles que se deixam confundir pelo sofrimento, buscam nele um significado independente da sua existência.

O sofrimento é humano. O corpo é macio, o mundo é duro. Inventar explicações para o sofrimento é simplesmente como usar um narcótico.

Cada explicação define algo sobre a natureza da vida, pressupõe um "devia ser" que apenas significa "Eu quero".

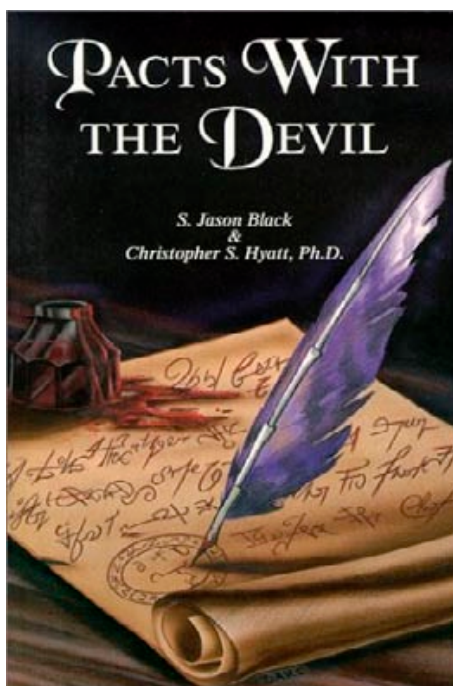
Assumir que o mundo é, ou poderá ser idílico é desejar a escravidão. Dizer *não* ao sofrimento e melhorar a nossa vida, é apenas um desejo e não um dado adquirido.

De facto, a história do Jardim do Éden sobre-põe o "sofrimento" do homem ao *não* sofrimento. Querer saber e ser curioso, é próprio da natureza humana. Querer controlar, desejar a imortalidade nos seus próprios termos, criar histórias, faz tudo parte da natureza humana. A curiosidade é a maldição do homem, pois de acordo com a história do Jardim do Éden, é a curiosidade e a teimosia que acabam por conduzir à expulsão do paraíso. Ser curioso é desobedecer. A curiosidade é a característica fundamental de todos os recém-nascidos. Contudo, seja porque razão for, esta está também associada ao perigo e ao mal. Já reparou que os humanos se vão tornando menos curiosos à medida que envelhecem? O motivo não é só a idade. Aboliram neles a "vontade de ser curioso". "É melhor seguir o caminho consagrado". Nesta frase, a palavra "melhor" significa "mais seguro".

Tentar definir o sofrimento como deliberado ou de outro mundo é sinal de um estômago fraco e de um cérebro hiper activo. O sofrimento serve de motivação "para lhe pôr fim" durante algum tempo. Sem luta, o homem deixa de ser homem.

Viver no Jardim do Éden é simplesmente um desejo de morte que fosse concretizado, poria fim à chamada espécie humana. A curiosidade e a rebelião fundamentam o ser humano. No entanto somos ensinados a obedecer, dizem-nos que há uma forma correcta de viver – designada pelo outro mundo e imposta neste.

Muitos homens fazem do seu sofrimento um problema. As apólices de seguro são invenções dos que sabem do desejo que todo o ser humano tem de controlar o sofrimento. Mas abdicar do potencial de sofrer é abdicar da vida. Viver sem sofrimento – e consequentemente sem alegrias



– é uma loucura. A não ser que se possua um enorme talento.

Na há maneira de fugir à vida até se estar fora dela. Uns inventam, outros resistem, alguns enlouquecem. Às vezes é difícil perceber a diferença.

**O SOFRIMENTO É  
O FUNDAMENTO DA  
CRIATIVIDADE.  
SOFRER BEM É  
PREDICADO DE  
UM SER HUMANO  
EXTRAORDINÁRIO.**

Convocar espíritos para pôr fim ao sofrimento – ou lhe darem o que pretende – é um acto demonstrativo do desejo do homem de ter poder sobre a sua condição.

Mesmo que uma determinada "filosofia" moral rotule o espírito de bom ou mau, a tentativa de o evocar transpõe a racionalidade e a ciência.

Dizer que Satanás ou o diabo é responsável pela miséria humana é apenas uma questão de preferência. Poderíamos também dizer que Deus é mau e Satanás bom. Essa inversão frequente da moralidade vulgar não constitui melhor prova da existência do bem e do mal, que a forma habitual de ver as coisas.

Cada pessoa deve decidir, se puder, quais os espíritos ou deuses que melhor servem os seus

desejos e destino pessoal e, se assim o entender, aliar-se a eles.

Todos os espíritos pretendem a satisfação dos seus desejos. Todos querem alguma coisa, seja o seu nome Yahweh ou Lúcifer. Yahweh exige obediência e Lucifer parece querer aborrecer Yahweh. *Negociar* com um espírito para se conseguir o que se quer é, no nosso ponto de vista, mais viril e por vezes até mais lógico, do que rezar pelo que se quer.

Há uma grande diferença entre negociar e rezar. Durante a súplica, fazem-se promessas impossíveis. Essas promessas consistem normalmente em ser "bom" em termos de carácter ou de acções. A prece típica consiste pois, no "sacrifício" de uma faceta "má" a fim de se obter algo mais, mas as pessoas são geralmente incapazes de desistir do seu vício, a fim de obter as graças de Deus.

Na negociação dá-se a troca de algo tangível por algo tangível. A pessoa pretende alguma coisa e o espírito também. Fazem um acordo. É este tipo de troca que torna o pacto maligno aos olhos dos religiosos. A ideia de negociar com Deus ou com demónios é aberrante para as pessoas, mas é exactamente isso que fazem ao rezar. As diferenças parecem resumir-se à atitude e à viabilidade. Ao rezar a pessoa suplica. Num pacto mágico a pessoa negocea, suborna, ameaça e comanda.

Negócios com espíritos são normalmente vistos como uma troca da alma por algo tangível, mas na maior parte das vezes, os espíritos não estão interessados em almas. Como mencionado por alguns autores, Satanás já "possui" as suas almas. Os espíritos do género humano pretendem aplausos, louvores e atenção. Por exemplo, algumas pessoas prometem a certos demónios livros sobre eles, ou dedicados a eles. De facto, algumas delas incumbiram-nos de escrever este livro para pagar dívidas a certos espíritos.

Os espíritos pretendem visibilidade, ao passo que os humanos pretendem poderes e favores especiais. Existe portanto uma relação dinâmica entre os espíritos e o homem, em constante desenvolvimento.

## SOBRE PACTS WITH THE DEVIL

O título original do livro era *Le Dragon Rouge* (O Dragão Vermelho). Embora não fosse nossa intenção fazer deste livro esse original, achámos que o título original lhe conferia o poder e a força nele reunidos. Contudo, quando estávamos a acabar este trabalho, soubemos que Herman Slater da Magic Child em Nova Iorque, estava a publicar o



original intitulado *Le Dragon Rouge* e por isso decidimos mudar o título do nosso trabalho, para que não se confundisse com o original. (O Sr. Slater morreu pouco antes do aparecimento deste livro. Vamos sentir a sua falta).

O facto do tema deste livro girar à volta dos Pactos com o Diabo, deu-nos a ideia de mudar o seu título para *Pactos com o Diabo* o qual, apesar de não ser tão romântico como *Le Dragon Rouge*, transmite bastante bem o conteúdo deste trabalho.

Apesar de fornecer informação histórica, este não é um livro de história. Apesar de fornecer informação psicológica, não é apenas um livro sobre psicologia. Trata-se de um manual escrito por dois indivíduos com *backgrounds* muito diferentes, que chegaram a acordo em relação a uma questão fundamental: Os Pactos com o Diabo não são tão invulgares como algumas pessoas gostariam que fossem.

Há muita gente, inclusive pessoas envolvidas com o oculto, que não acredita que os pactos, rituais, evocações ou invocações "resultam". Temos reparado que a maioria das pessoas não *executa* rituais, apenas fala neles, o que torna ilegítima a afirmação de que "não resultam". Mais ainda, os rituais que a maioria das pessoas *executa* são bastante formais e secos. A ideia de *pacto ou negócio* é tão antiga como o próprio homem. Quantos negócios com pessoas, forças ou Deus(es), faz uma pessoa normal, durante a sua vida? É difícil de avaliar, mas uma coisa sabemos: Todo o ser humano faz promessas, todo o ser humano negocia e a essência do negócio é a troca de algo por algo.

Ao contrário dos outros animais, humanos e "deuses" fazem promessas e quebram promessas. É fascinante pensar que um negócio ou uma promessa pressupõe o poder de suprir o que significa que todo o negócio é um acto de orgulho e toda a promessa uma mentira potencial.

Acreditar estar em condições de suprir, implica que se acredite, ou se espere que o mundo esteja suficientemente organizado, para que se possam fazer previsões e controlar. Nesse sentido, toda a promessa é, por definição, uma mentira. A noção de que Satanás é um mentiroso é portanto verdadeira, mas a sua verdade reside na própria noção de "verdade".

Ninguém pode controlar tudo o que conhece, quanto mais os factores desconhecidos capazes de influir numa promessa. Esta realidade é tão óbvia, mas tão raramente referida, que os livros de direito estão cheios de planos de contingência e penalizações para promessas não cumpridas, por esta ou por aquela circunstância. Claro que quebrar uma promessa pelo simples facto de esta não nos servir é olhado com desdém. Contudo, as pessoas fazem-no todos os dias, arranjando desculpas ou motivos para não terem de

suportar as consequências das suas acções. Os advogados ganham bom dinheiro a penalizar pessoas que acordam numa coisa e fazem outra. De facto todos os sistemas cambiais se baseiam numa "promessa" de pagamento.

Todas as promessas, pactos, negócios e contractos escritos repousam sobre a fé na esperança. Todas as crianças educadas segundo a tradição Judaico-Cristã, prevaricam nas promessas a Deus. Até mesmo todos aqueles que se dizem ateístas fazem pactos com forças. Fazem-se pactos e negócios em todo o tipo de relações imagináveis. A fé nas promessas é como a fé na gramática. Todos a usam mas ninguém sabe o que significa.

Independentemente de quem promete, uma promessa é sempre uma forma de sedução, um *acto sexual*. Portanto a noção de promessa é em si mesmo maléfica, Satânica. É um pacto com o Diabo. Não há quem possa garantir o futuro e poucos possuem a "virtude" ou o dinheiro necessário para pagar por todas as promessas que quebraram.

## **AUTO ILUSÃO** **É AUTO CEGUEIRA.** **É ATRAVÉS DESTA** **CAPACIDADE DE** **ILUDIR QUE O** **HOMEM CONSTRÓI** **TEORIAS E IDEIAS,** **COM O PROPÓSITO** **ÚNICO DE CRIAR** **ESPERANÇA.**

Não há ninguém que não viva de esperança. Todos somos "viciados em esperança".

O homem normal faz promessas que frequentemente definem os aspectos mais arrojados do seu carácter "...amar, honrar... até que a morte nos separe". Quão nobre, tonto, ou rígido terá alguém de ser, para acreditar em tamanho disparate? Como poderá alguém com o corpo de um macaco ser egocêntrico ao ponto de fazer uma promessa? Não será o orgulho da promessa a essência do orgulho Satânico? No entanto, todos fazemos promessas.

Quando prometo a Lúcifer, pelo menos estou a prometer a alguém que tem algum interesse no facto de eu conseguir o que quero. O pastor e o guardião, pelo contrário, estão interessados em que eu consiga o que eles pensam que eu deveria ter.

Para o homem, dizer *não* ao "pastor e ao guardião" por si só, é uma vitória. IHVH (Jehovah) e o Jesus ficcionado, são "pastor" e "guardião". Contudo, as "verdadeiras" histórias sobre Jesus, dizem que ele era um rebelde.

Dizer *não* aos nossos Deuses ficcionados é dizer *não* à submissão e não dizer *sim* ao ego e *não* ao que está para além dele. É uma

afirmação: "Não suplicarei, nem me submeterei, negociarei". O Pacto com o Diabo é o símbolo de um homem mais livre, num mercado mais livre, que se sente em "igualdade" para com os seus criadores. É um negócio honesto. Ver o homem tentar influenciar o universo em seu próprio benefício, muito honesta e sinceramente, é o sinal do espírito de Prometeu. Será este o Deus-homem de que tantos intelectuais têm falado?

Lúcifer tem mais do Prometeu Grego do que do Satanás Cristão. Portanto um pacto com Lúcifer-agora-Satanás, odiado pelos guardiães, pelos pastores e pelos seus escravos é um contrato entre um homem e um amigo: Prometeu-Lúcifer-Satanás.

Fazer um pacto com o Diabo ou qualquer espírito é negociar para si mesmo. De acordo com a Igreja e a sociedade, esse é o *verdadeiro mal*. Lembre-se que Jesus se rebelou contra ambas. Você rejeitou a sua ajuda, os seus intermediários e acima de tudo, a sua autoridade. Esse é o mal elementar, a essência do pecado – desobedecer – recusar os serviços dos que detêm o poder, negar a sua autoridade na sua vida.

Costuma-se dizer que os pecados de orgulho, egotismo e desobediência são os pecados do Diabo. Se isso significasse que o ego é o *único* criador, teríamos ignorância e não pecado. Recusar demonstrar gratidão e adorar um criador, tem a ver com a capacidade de tolerar o medo. Lembre-se do velho ditado: "ninguém é ateu num covil de raposa". Espero que ninguém pense que isto prova a existência de Deus. Creio que demonstra simplesmente do que o homem é capaz quando está assustado.

Os pactos com espíritos exigem trabalho e esforço e não devem ser feitos de forma frívola. Às vezes é preferível usar os meios convencionais para conseguir o que se quer. No entanto, depois desses meios esgotados, um pacto dar-lhe-á uma sensação de poder, sobre sentimentos de impotência e aquele desejo frequente de se submeter pura e simplesmente às circunstâncias da vida.

Para saber se um pacto resulta ou não consigo, terá que recorrer à experimentação. É possível que a experiência por si só, lhe dê uma nova percepção de si mesmo. De facto, fazer um pacto com um espírito permitir-lhe-á observar como funciona a sua mente. Permitir-lhe-á também libertar-se de alguns dos condicionamentos e lavagens cerebrais da infância. Na pior das hipóteses, ajudá-lo-á a mudar o seu ponto de vista. Na melhor das hipóteses irá trazer-lhe o que deseja.

*\*Originalmente publicado como introdução para a obra "Pacts With the Devil", New Falcon Publications. Todos os direitos reservados. Utilizado sob autorização.*

Tradução: Outubro  
Adaptação: Solis





# MATT PARADISE

MATT G. PARADISE, 38 ANOS, É O FUNDADOR DA EDITORA PURGING TALON. CRIADA NO HALLOWEEN DE 1993 COM O INTUITO DE *DISSEMINAR POR DIVERSOS MEIOS MATÉRIAS NÃO CONVENCIONAIS*. É TAMBÉM O EDITOR DA REVISTA NOT LIKE MOST E MAGISTER DA CHURCH OF SATAN, REPRESENTANDO-A PUBLICAMENTE DESDE 1995.

A APS tem vindo a apresentar um manancial de informação através de livros, revistas e contacto directo com os seus membros e representantes. Muitos dos livros presentes na Loja Online da APS foram escritos por Anton Lavey, o fundador da Church of Satan. Dentro dessa organização encontram-se personalidades empreendedoras, que fazem muito pela divulgação de temas do nosso interesse. Uma dessas personalidades é Matt G. Paradise, que tem uma série de empreendimentos na causa do Satanismo. Segue-se uma exploração pelos diversos projectos de Matt Paradise, com especial incidência na sua mais famosa publicação – *Not Like Most*. Deliciem-se e aproveitem para absorver um pouco de espírito de iniciativa!



**ESPÍRITO DE INICIATIVA  
EM PROL DO CONHECIMENTO.**

# MATT PARADISE

A carreira profissional de Matt Paradise inclui publicação, jornalismo, rádio, produção de programas para a televisão pública, documentários, música e criação de páginas web. Podemos também ouvir regularmente o programa de Matt Paradise na Radio Free Satan.

## SUPERHIGHWAY TO HELL the definitive guide to Satanism online

Em 1999, *Superhighway To Hell* (STH) de uma simples coluna na revista *Not Like Most*, transformou-se numa publicação independente. STH manteve-se em publicação durante 4 edições (2000-2003) e foi essencialmente uma publicação pequena. Mas em Março de 2004, o editor da STH, Matt G. Paradise, sentiu que a publicação em papel era muito limitada para aquilo que ele queria, tanto em exposição externa como em conteúdo. Desta forma a publicação passou para um formato *online*, fornecendo uma experiência mais interactiva e ganhou uma audiência mais alargada. Actualmente, não tem apenas críticas, a edição *online* de STH fornece aos leitores novas fontes para compreender o Satanismo, incluindo artigos, *links*, notícias e muito mais.

## POO POO MAGAZINE a hate-filled meal best served cold

Foi a primeira publicação da Purging Talon. A *Poo Poo Magazine* explora a humanidade e todas as suas actividades idiotas com todo o carinho e precisão de um cirurgião. Deixando de parte o corporativismo do espírito *Rock'n'Roll*, navegou sempre no limite do politicamente incorrecto. Foi publicada durante 18 edições, sendo actualmente um projecto inactivo devido à falta de motivação (e também de tempo) de Matt Paradise. De qualquer forma, grande parte dos números ainda são possíveis de obter, para todos os interessados.

A **PURGING TALON** produz e distribui uma série de DVD's, sendo todos produzidos, compilados e replicados com recursos próprios. O objectivo primordial é fornecer uma qualidade elevada no material digital. Alguns títulos são:

**Church of Satan Interview Archive**  
Este volume apresenta excertos de entrevistas de membros da Church of Satan dados ao longo de 15 anos. São entrevistas frontais e precisas, que fazem uma boa representação de uma religião



que a maioria descrimina, não tendo informação, ou têm a sua própria visão irrealista da realidade. Os entrevistados incluem Peter H. Gilmore, Peggy Nadramia, King Diamond, Diabolos Rex, Boyd Rice, Adam Parfrey e Blanche Barton. Muito material é inédito e outro já é bastante antigo, tendo mais de uma década.

Este DVD também inclui factos acerca da vida destes indivíduos e da Church of Satan e uma lista de leituras recomendadas para todos os que queriam educar-se em relação a esta filosofia.

(brevemente disponível na Loja Online da APS)



### Satanism Today: The Video Version (Vol. 1)

A radiofreesatan.com compilou em DVD as entrevistas realizadas nos seus programas de rádio, resultando neste primeiro DVD. Nestes dois primeiros episódios encontram-se entrevistas a Peter H. Gilmore, *High Priest* da Church of Satan. *Magus* Gilmore discute tópicos pertinentes do Satanismo e da Church of Satan, incluindo as fundações e filosofia da religião Satânica. Apresenta como extras *clips* promocionais do DVD e da rádio, biografia do produtor e um texto introdutório do apresentador, David Harris. (já disponível na Loja Online da APS)



### Satanism Today: The Video Version (Vol. 2)

O episódio 4 desta série consiste numa discussão em mesa redonda entre o apresentador, David Harris e o *High Priest* da Church of Satan, Peter H. Gilmore; incluindo também Christopher Mealie, um membro da CoS. O tema central é a série de filmes *Coffin Joe* e as suas implicações Satânicas. O episódio 6 apresenta uma entrevista com o Reverendo Thomas Thorn do Electric Hellfire Club e da Church of Satan. Thorn apresenta o seu projecto actual United Satanic America. Podem também ouvir outros temas de relevo acerca da música, política e Satanismo. (já disponível na Loja Online da APS)



O propósito deste *site* é oferecer ao Satanista uma alternativa aos filmes e vídeos feitos pela indústria cinematográfica e enaltecer aqueles que são realmente Satânicos na sua natureza. Nas suas páginas podem encontrar uma variedade de filmes e vídeos de todo o mundo, podendo-se também encontrar artigos sobre o porquê desses filmes serem considerados Satânicos.

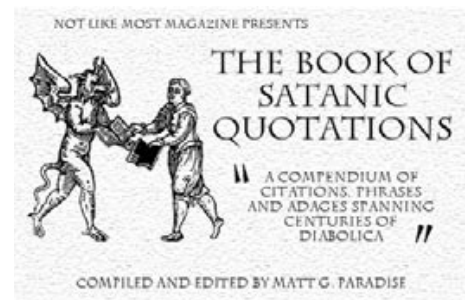
O que torna um filme Satânico é a mensagem nas entrelinhas. Estes filmes tendem a retirá-lo da zona de conforto e força a audiência a questionar as normas da sociedade. Também podem ser encontrados artigos sobre livros relacionados com as artes ocultas.



É o blogue pessoal de Matt Paradise, onde o autor deambula pelos seus pensamentos e nos entre-abre algumas das portas para a sua lógica de raciocínio. O acesso é hierárquico, restrito e destinado a amigos chegados.



Este *site* é uma fonte de informação *online* acerca de figuras mitológicas ao longo da história, referenciadas na cultura e relevantes para aqueles que procuram informação académica ou ritualística. Funciona como base de dados de conhecimento mitológico, contendo informação compilada ao longo dos anos por Matt Paradise, incluindo alguma anteriormente publicada na revista *Not Like Most*.



Compilado por Matt G. Paradise, este livro contém citações Satânicas cobrindo mais de 5 séculos e mais de 250 autores incluindo Aristóteles, Asimov, Byron, Churchill, Dickenson, Einstein, Emerson, Hegel, Ibsen, LaVey, Mencken, Nietzsche, Rand, Shakespeare, Shaw, Twain e muitos outros. Os autores citados encantam estas páginas infernais com visão, curiosidades e pensamentos congruentes com a filosofia Satânica. (brevemente disponível na Loja Online da APS)

# Not Like Most

A Publication of Satanism In Action

A revista *Not Like Most* foi concebida e publicada pela primeira vez em Junho de 1995 por Matt G. Paradise, *Magister* na Church of Satan. A APS orgulha-se de ter no seu repertório esta revista, sendo a nossa associação a representante Europeia da *Not Like Most*. Na Loja Online da APS podem encontrar os 4 números que são aqui apresentados, com especial destaque para a última edição. O #16 da NLM tem uma extensa reportagem da *Satanic Mass* ocorrida na marcante data 6/6/6... marcante pelo significado atribuído por muitos, mas marcante especialmente para nós, enquanto associação, pois foi nessa data que foi lançado o primeiro número da *Infernus*.

Recomendamos a leitura deste veículo de informação Satânica e, para saberem mais, aqui ficam umas poucas notas para abrir o apetite!

A revista começa com notícias relacionadas com o Satanismo ou individualidades pertinentes do meio. Artigos de fundo e componente gráfica em que não deixa de ser curiosa uma representação do dólar mas para uns "*Satanic States of America*". Um artigo sobre comunicação e como a segurança actual é uma forma de aprisionamento numa sociedade dita democrática. Nesta edição a *Not Like Most* põe na ribalta *Master Andrew Watkins* da *grotto Order Of The Black Star*, que discute os seus vários projectos, incluindo *Traces Of The Occult*, *The Black Star Chronicles* e outros. Também se podem encontrar artigos sobre absolutismo, transferência de Ego, arte falsa, impostores dentro da Church of Satan (e no Satanismo), misantropia, investimentos financeiros e mais. Como sempre existe a secção de análises musicais, livros, revistas e outros, bastante apelativa à nossa audiência.

Este número contém uma entrevista com o *Magister Nemo*, fundador do Temple Of The Vampire, que discute a organização e o seu paralelo com o Satanismo. Três páginas de produtos relacionados com "armadilhas" do corpo e outros tópicos intrigantes. A música clássica na visão de um músico Satanista, Le'Rue Delashay, em 2 artigos sobre música clássica e Wagner, entre outros. O editor Paradise brinda-nos com um artigo sobre como sobreviver, quando se atingiu um certo

desdém pelas massas e grupos de "carneiros", sendo apresentado um guia de sobrevivência, com dicas desde finanças, livros, cinema, entre outros. Também um trabalho em "os maiores" Companheiros Humanos, nostalgia dos filmes de horror, responsabilidade na América, o valor do Satanismo, as usuais análises e muito mais.

As habituais notícias iniciam este novo número. Diabolos Rex estreia-se como colunista regular da *Not Like Most* examinando "Terrorismo Inestético" – neste número sobre o trabalho de Stanislav Szukalski Podem encontrar uma entrevista com Brian Clark da Unpop Art, que fala da sua cabala organizada de artistas da Unpop tais como Boyd Rice, Adam Parfrey, Jim Goad, Nick Bougas e outros. Podem ler outra entrevista com Jack Malebranche da *Lust Magazine*, que fala de Satanismo, homossexualidade e o estado das relações carnavais *online* e "ao vivo". Ainda trabalhos sobre Nietzsche e Heidegger, o mito do "amor incondicional", entre outros. Le'Rue mais uma vez com um artigo sobre um compositor clássico, desta feita Beethoven. Apresenta também uma secção alargada de análises – a maior até agora.

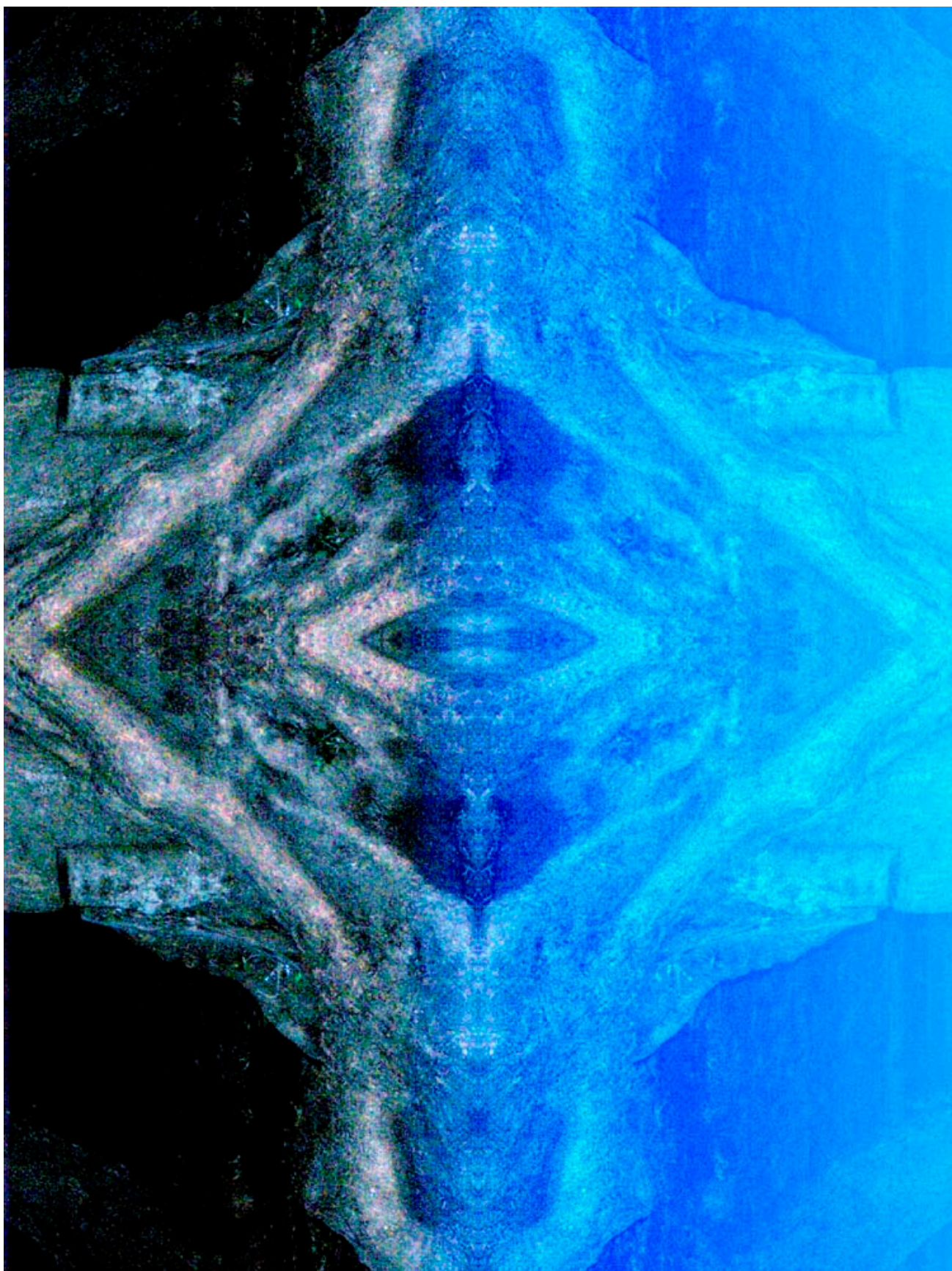
O #16 da *Not Like Most* é uma edição especial relativa ao evento da Church of Satan no 06/06/06, com a *Satanic High Mass*, que ocorreu em Los Angeles. Um texto introdutório do *Magus* Peter H. Gilmore abre para uma série de redacções que vão desde os espectadores aos intervenientes. Todos os ângulos foram cobertos, havendo textos exclusivos sobre este evento de Peter H. Gilmore, Peggy Nadramia, Bryan More, Robert A. Lang, Colonel Akula entre outros. É uma revista dedicada a um verdadeiro marco na história Satânica. Uma peça de colecção!

Para além deste evento grandioso apresenta-se nesta edição uma entrevista com Sinister Minister, o *wrestling* no satanismo. E para todos os adeptos da mitica figura de Batman, um artigo intitulado "*The Satanic Appeal of Batman*". Apresentam-se vários artigos interessantes sobre religião, política e o nosso lado animal. Le'Rue Delashay analisa o trabalho de Franz Liszt e a sua destreza no piano.

Black Lotus







*foto de Outubro, IIIº*





Mosath

# INTERESSES, PESTANAS QUEIMADAS, INTERESSES.

## VIAGENS

**VIAJAR, VIAJAR. POR UM LIVRO, POR UMA MÚSICA, POR UM FILME, POR UM PENSAMENTO E POR UMA ESTRADA VIAJASE.** A viagem é uma transferência física e/ou psicológica, que se adequa a um ponto de partida e a um outro de chegada, atestados por pontos/partículas intermédias, tão ou menos intervenientes. Trata-se de uma caminhada... chegar de um a outro lugar. É mudar de coordenadas a cada segundo... assim que um indivíduo, assim que um ser vivo se desloca com uma intenção, mais ou menos versada, para um outro ponto, viaja. Nesta fase em particular, o calor dos dias e a duração dos mesmos convidam à deslocação. O Verão é uma estação do ano que provoca agitação, sem recolhimento nos convenientes ou nos inconvenientes. O Satanismo condecora a delineação, a análise e a organização que favoreçam o Satanista em cada e em qualquer contexto. Numa perspectiva satânica é importante um estudo a ser construtivo doravante, tal como traçar o caminho, de modo a que seja flexível, adequado e excitante. É de total interesse todo e qualquer proveito de uma viagem! Quando se pensa no acto de viajar, faz-se junção, em género de sinónimos, no acto de fazer turismo, mas estes dois modelos são diferentes. Viajar acumula o desejo de se descobrir alguma coisa própria e inédita sobre o ponto físico que se visita, exercendo essa descoberta de um modo pessoal. Fazer turismo é a confrontação de situações estáticas sobre um local, ficando-se em constante supressão da vontade de descobrir privadamente e recebendo todas as informações comuns e discriminadamente pré-definidas. Turismo convoca grupos de pessoas; grupos, grupos. Viagem convoca curiosos; indivíduos que viajam sozinhos, sozinhos. O Satanismo consolida-se em individualidade e é preferível viajar sozinho, já que assim os frutos das descobertas; as situações que se encontram; a troca

e a observação de diversidades absorvem-se plenamente! Assesta-se mais personalidade na viagem que no turismo. Viagem – a procura para além de algo! Turismo – o reconhecimento de algo! É certo que Portugal, um país pequeno, possui imensa riqueza natural, histórica e cultural! É certo que há locais surpreendentes no país, os quais surpreendem até os próprios portugueses, através de suas naturezas! Encontram-se muitos locais graciosos, que se podem visitar e que se podem descobrir, pois Portugal está repleto de maravilhas e algumas delas estão, em termos de monumentos, em fase de votação para as sete mais maravilhosas do país! Há castelos militares medievais, com altas muralhas, com variadas torres, com ideais românticos, basilares, destroçados, marcos da Pátria e repletos de testemunhos de Arte. Há palácios luxuosos, luxuriosos, ecléticos e exóticos. Há conventos antigos, de géneros únicos, de estilos arquitectónicos múltiplos. Há fortalezas e muralhas tão distintas, de carácter único e de beleza superior. Há igrejas amplas, com elementos decorativos de estilos densos, simples e trabalhados. Há mosteiros históricos, memoriais a páginas históricas de feitos nacionais. Há ruínas antigas, zonas rurais e planaltos belíssimos preenchidos com artes sábias e corpóreos improváveis de serem imitados. Se é certo que Portugal tem estes pontos muito interessantes e belos; se é certo que Portugal tem bons registos de turismo; também é certo que Portugal tem locais menos conhecidos, inclusive para os próprios portugueses, que igualmente fascinam e que se traduzem em lições das mais variadas, aprazíveis e construtivas. Daí Portugal ser um excelente país por onde se viajar e para ser descoberto intimamente. Portugal é um país com conteúdos interessantes para o Satanismo! E é a viagem pelo país que fornece uma outra liberdade, um outro crescimento e uma outra inspiração. Todas as verdades e os detalhes enunciados são potências que dizem muito para o Satanismo. Satanismo é viajar!

**CINEMA**

**O CINEMA É UM VEÍCULO MUITO PODEROSO, MUITO ACTIVO E MUITO PROVOCADOR. É LAZER, É COMPANHIA, É APRENDIZAGEM E É REFLEXÃO!** O cinema possui a particularidade de interagir facilmente com as pessoas, pelo meio da junção de alguns tipos de comunicação. O domínio que o écran transmite aos espectadores é a fusão de uma moldura pintada em movimento com o impacto de vozes e de sons maravilhosos – exemplificando. Portugal viu a sua máquina cinematográfica iniciar-se, obviamente, com filmes mudos; estilo muito inicial e particular, o qual despertava uma curiosidade surpreendente, por meio da novidade, da teatralização e de diversas perspectivas. O cinema português ganhou o seu lugar entre as produções culturais nacionais e, após, agitou as águas quando surgiu, mais arrebatadoramente, com o seu filme sonoro. Nas primeiras épocas, o cinema dedicava-se a documentários e às actualidades. Depois, o cinema português rumou para a produção de filmes históricos, que retratavam acontecimentos da história portuguesa. A seguir, o cinema português fez-se em filmes que retratavam livros de escritores de êxito, no meio dos portugueses. E é lógico que a evolução do cinema em Portugal levou muitos outros géneros de filmes para os seus écrans. A condição do cinema português progredira de uma forma algo linear, porque nunca atingiu um patamar muito qualitativo, para além de que a quantidade nunca alcançou um factor constante. O cinema português presentemente é um campo cultural pouco diversificado, pouco explorado, pouco interessante e pouco vinculado, para além de que não atrai nem faz por atrair. Por outro lado, as pessoas não procuram o cinema português; procuram o estrangeiro e, em boa medida, este factor contribui para a condição do cinema nacional actual. Em relação às películas portuguesas, estas são, no geral, de aspecto poético, rebuscado, exigentes, pouco publicitadas, de imitação barata, de formato constantemente ligado a um só género cinematográfico e com um ambiente mais contíguo a uma novela que a um filme. A visão parece ser comum, o poder criativo é pequeno, os argumentos são desinteressantes, colados, ridiculamente limitados ao realismo, ao invés da essência inspiradora. Salvam-se alguns filmes que atingiram patamares agradáveis, mas que não conseguiram mudar ou inovar grande coisa, para caminhos que pudessem seriamente evoluir o cinema nacional. A tristeza disto parece ser a de que os estudantes de cinema portugueses

têm vária teoria no cérebro e pouca acção nas mãos! E os profissionais não se ouvem ou não falam. Há vários profissionais portugueses ligados ao cinema mundial que realizam bons trabalhos, fazendo parte do lote de responsáveis de filmes de sucesso, mas nem por isto se lhes dá o devido valor. As pessoas, que têm métodos para isso, deviam empenhar-se em alterar as realidades do cinema nacional, porque é preciso voar e é preciso impulsionar a máquina! O cinema português é o reflexo da alma e da vontade inferior dos intervenientes, dos espectadores e de órgãos financeiros. É necessário haver interesse, talento, ideia, projecto e investimento concentrados para que de uma vez por todas se possam criar filmes e trabalhos mais sérios, mais deslumbrantes e mais capazes. Porém, não só de inoperância e ou de poucas películas exibidas vive o cinema português: sim!, os festivais nacionais e apreciados que recebem e exibem, em simpáticas quantidades qualitativas, películas de várias nacionalidades e géneros, as quais assentam em compostos e em temáticas fantásticas, arrojadas, impulsionadoras e alternativas. Estes festivais são conhecidos pelo povo nacional, mas por outro lado, são pouco consumidos por ele. O cerne da questão! As pessoas não gostam, não vão ao cinema! Refugiam-se em casa e vêem os filmes. Ora, como é que se pode apostar no cinema se as multidões não o frequentam? Ai, estas vistas tapadas! O Satanismo estimula a qualidade e o empenho! E o país deve direccionar-se para as suas produções de cinema, para não ter que se lamentar por nada mais. A Pátria ainda não tem estofo para inventar, para produzir nem para conquistar, com mente aberta e sábia. O cinema português não produz, com uma ou outra excepção, filmes de terror, de ocultismo ou alternativos. Não produz aqueles filmes inteligentes, fortes, expressivos... que chamem mais a atenção de mentes satânicas. As películas nacionais não possuem nada que agrade directamente o Satanismo português. Não possuem posturas nem filosofias satânicas, se bem que não há espaço para tal se poder realizar, dentro da tal máquina, pouco oleada e influente, cinematográfica portuguesa.

**OBJECTIVISMO SATÂNICO**

**O OBJECTIVISMO É UM PROCESSO FILOSÓFICO QUE SE INCLUI NO SATANISMO. SER-SE OBJECTIVO É SER-SE DETERMINADO, INFLEXÍVEL POR VENTURA, RIJO E SABEDOR.** O Satanismo é objectivo, mas também é elástico. O objectivismo puro concentra-se numa grande ideia de que a realidade das coisas é intransponível, totalmente objectiva e verdade directamente absoluta. Como o Satanismo é pragmático, não sustenta, claramente, o objectivismo recto de realidades e/ou da realidade. O objectivismo puro é demasiado intolerante. A realidade das coisas não tem de ser sempre objectiva, visto que a condução de uma existência é feita com a vontade própria e com as capacidades de interferência e de resolução, de cada indivíduo. O objectivismo satânico trata-se de viver da forma mais interessante, mais proveitosa, mais divertida, mais determinada e mais individualista! Alcança-se o maior número de objectivos privados, aliando-se o desejo à capacidade e produzindo aperfeiçoados graus de felicidade e de realização. O objectivismo satânico é ser determinado e objectivo na vida privada, bem como dentro da filosofia geral do Satanismo. E saber que o poder pessoal é um alvo de alterações e que alguns objectivos são prováveis de nem serem alcançados, independentemente que seja devido ao tempo ou à capacidade! O indivíduo é um todo de aptidão e como tal é só ele que atingirá ou não atingirá os seus êxitos, atribuindo conjuntamente valores adequados às suas acções e metas. Nada está definido e o objectivismo satânico auxilia o Satanista a definir os seus planos de acção, as suas éticas, para tocar nas vitórias e/ou nas derrotas. O objectivismo satânico avalia-se por intermédio da sabedoria, das experiências de vida e dos padrões. O objectivismo satânico é o dia-a-dia de um Satanista, que pretende alcançar as rotas que lhe trarão felicidade e evolução, mediante factores da responsabilidade, da capacidade, da decisão, da consistência interior e exterior, da inteligência, do poder, da flexibilidade e da prática. Perceber o objectivo e achar as vias para





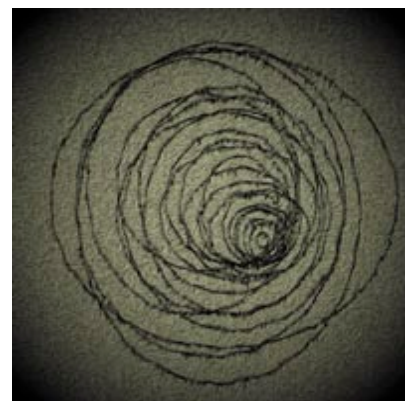


atingi-lo é uma boa compreensão da técnica! Todo o ponto de vista merece atingir uma determinada realidade, já que nada nem nenhuma é absoluta e o objectivismo satânico vive como um instrumento natural do Satanista, que se molda efectivamente de acordo com acontecimentos e com necessidades e não, forçosamente, com certezas. Ao dar um primeiro passo inicia-se o objectivismo para materialização da virtude da capacidade. Tal-qualmente, a derrota, a falha, a quebra, a mudança de planos, são passos dentro do universo de uma mente determinada. Nem os primeiros nem os últimos passos se tratam de movimentos irrefutáveis! A alternativa também se sublinha como um campo de visão a ter em conta e não há nada consumado, a não ser o basilar da natureza satânica! O objectivismo satânico é a arte de pensar, de procurar para realizar, sendo que tal passa em pontos de análise, de recuo, de dúvida, de comparação e de alternância. O Satanismo é inimigo da esperança e a acção é o licor da sua boca. Como a esperança é aguardar, confiar em outrem, que se crie, que se aja; o objectivismo satânico é criar, é agir.

## MARILYN MANSON

**ENTRE ARTES, OBJECTOS, APTIDÕES E LOUCURAS, SUBLINHA-SE NELE UM ESPÍRITO SATÂNICO MUITO COMPACTO E VÁLIDO.** Existem indivíduos que o amam e existem indivíduos que o odeiam. *Marilyn Manson* é indiscutivelmente um dos músicos mais notórios e controversos, à face da Terra. *Marilyn Manson* é uma celebridade que se estende pela provocação, pelo marketing, pelo empenho e pela glória. *Marilyn Manson* é um membro activo da *Church of Satan* e é respeitosamente conhecido como um dos seus Reverendos. *Marilyn Manson* foi transformado num ícone, quer se queira, quer não! Um ícone que guarda uma personalidade atraente, inteligente, grotesca, opositora e espessa. Guarda verdades de uma sonoridade de qualidade! *Marilyn Manson* nasceu com o nome *Brian Warner*, em *Canton*, no *Ohio*. *Brian Warner*, aos dezoito anos, desenvolvendo paixão pela escrita, pela arte, pela música, trabalhou como jornalista de música. Iniciou uma banda, com a qual mostrou o seu talento e as suas notabilidades musicais e visuais. A banda de *Marilyn Manson*, ao longo dos tempos, encontrou e adaptou

diferentes pessoas no seu núcleo: músicos e nomes diferentes. *Marilyn Manson* incendiou críticas, admirações e frenesins, aquando dos seus passos em circuito comercial. *Marilyn Manson* editou trabalhos musicais diversos, que se estabeleceram em pontos dissemelhantes, com uma alta criatividade presente e com uma energia fascinante. Sublinha-se que a banda inovou constantemente ao longo da sua carreira, quer a nível sonoro, quer a nível gráfico, quer a nível de letras. A fórmula da melhoria, do crescimento e da diferença pautam a folha da agradável avaliação de *Marilyn Manson*. Editou o álbum "*Portrait of an American Family*". Editou o álbum "*Smells Like Children*". Editou o álbum "*Antichrist Superstar*". Editou o álbum "*Mechanical Animals*". Editou o álbum "*Holy Wood (In the Shadow of the Valley of Dead)*". Editou o álbum "*The Golden Age of Grotesque*". E, recentemente, editou o álbum "*Eat Me, Drink Me*". Estes são álbuns diferentes uns dos outros e há álbuns que se caracterizam em elementos horrendos, espectaculares, misturados e perspicazes. Que se caracterizam em sons firmes, vis, em cores e pesadelos, em afrontas e em obscenidades. Que se caracterizam como inteligentes, hábeis e anormalmente expressivos. Que se caracterizam em misturas de vários estilos de música, em sons de *industrial*, de *rock*, de *metal*, de *progressive* e de *gothic*. Que se caracterizam como provocadores, alucinantes, satânicos, profundos e temerosos. Que se caracterizam em grandes sonoridades, em musicalidades limpas, em charmes líricos, em pensamentos inspiradores, em indicações sobre a humanidade e em tópicos perpendiculares, criticados. Que se caracterizam pelas suas energias, por estilos negros, por fundamentos, por toques ideológicos, por realidades naturais. E que se caracterizam em glamour, em essências de décadas passadas, em sentimentos, em liberdade de expressão e em imaginação pessoal. Existem biografias oficiais e não oficiais acerca de *Marilyn Manson* – biografias interessantes, cuidadas e fascinantes –, assim como existem outros materiais acerca de *Marilyn Manson* e a sua banda: *DVD'S* variados, edições musicais limitadas, especiais e outros álbuns. Determinados concertos de *Marilyn Manson* foram colocados sobre guarda e foram alvos de pressão por parte de frentes religiosas. Viu alguns concertos seus serem cancelados, porque a banda foi acusada de imoralidade e de ofensas perversas. *Marilyn Manson* foi acusado por crime de conduta sexual, mais que uma vez. Já se viu também em problemas com as autoridades policiais. A carreira de *Marilyn Manson* pulula-se em êxitos e em embrulhadas. O nome *Marilyn Manson* é a combinação dos apelidos dos nomes de *Marilyn Monroe* e de *Charles Manson*, que simbolizam a gentileza e a desgraça. Combinam-se aspectos contrários, mas ao mesmo tempo, poderosos, presentes e humanos, o que reforça a ideia de que um indivíduo que é puro também tem os seus podres e que um indivíduo infame também é capaz das suas doçuras. Logo, os nomes de elementos da banda são a combinação de apelidos de mulheres virtuosas com apelidos de assassinos em série: a combinação do puro no infame com a inversão num ciclo giratório, do infame no puro! *Marilyn Manson* é conhecido pela sua enorme capacidade de inovar, de chocar e de representar, a todos os níveis. Injecta naquilo que faz grandes quantidades de flexibilidade, de intensidade, de metodologia e de criatividade. As letras das músicas que faz são constatações do seu carisma superior e contraditório, as quais se demonstram entusiasmantes e vivas, através de pensamentos e de posturas francamente satânicos. *Marilyn Manson* é, sinceramente, um músico sério e um apaixonado pela sua obra, a qual também se separa em pinturas expostas por vários locais, em contribuições de músicas para filmes, assim como participações em películas de cinema e, por último, em projectos próprios de realização cinematográfica. Admire-se a obra de *Marilyn Manson*, respeite-se a sua vontade e aplauda-se a sua voz!





# LE'RUE DELASHAY

**MÚSICO, COMPOSITOR, SATANISTA.**

APENAS TRÊS DAS FACETAS DESTA PERSONALIDADE ÍMPAR, IMPOSSÍVEIS DE DISSOCIAR OU ISOLAR SEPARADAMENTE. MOTIVADOS PELO EXCELENTE TRABALHO QUE TEM VINDO A DESENVOLVER AO LONGO DOS ANOS, LURKER E BLACK LOTUS FORAM PROCURAR CONHECER UM POUCO MAIS A PESSOA POR DETRÁS DO ARTISTA.

**Q**uem é Le'Rue Delashay?.

A maneira mais fácil para me descrever será dizer "EU SOU". Neste momento sou um compositor cinematográfico com relativo sucesso a viver em Los Angeles. Passo os meus dias a escrever música, trabalho em projectos criativos e gosto de estar aqui. Tenho interesse em muitas áreas e tendo a procurar empreendimentos criativos.

**Qual foi o seu primeiro contacto com o Satanismo?**

Estou em contacto com a *Church Of Satan* (CoS) já há algum tempo. Ao longo do tempo tenho feito projectos criativos e interessantes com indivíduos produtivos da CoS e apraz-me sempre trabalhar com pessoas que têm capacidade de concretização. Li pela primeira vez a *Satanic Bible* quando tinha 15 anos e concordei com a filosofia. Entrei em contacto com membros da Hierarquia anos mais tarde e tive a felicidade de interagir com personalidades fortes ao longo dos anos.

**Este ano celebra-se o 10.º aniversário da morte do Dr. LaVey. Teve a oportunidade de o conhecer em pessoa?**

Nunca tive a oportunidade de conhecer o Dr. LaVey pessoalmente. Sempre o vi como uma figura Arquétipa, aquele que percorreu o caminho dos Magos. A partir dos seus escritos e entrevistas acho que é uma personalidade complexa com muitas características peculiares e uma visão completa do mundo.

**Qual o papel do Satanismo nas suas composições?**

Não vejo a escrita de música e o Satanismo como dependentes um do outro. Para mim Satanismo é uma filosofia mundial e um ponto de vista religioso, enquanto que a música é uma comunicação auditiva de complexas ondas sonoras e rítmicas. Deste modo, para mim, acredito que componho música, não porque sou um Satanista, mas porque EU SOU.

**Actualmente mudou-se para LA. Como é que se integra numa cidade dessas dimensões, ou mesmo nessa sociedade?**

Bem, não caí propriamente lá de pará-quedas, como se costuma dizer, mas fui absorvendo a sua cultura. Tendo a ser recatado e por isso não tenho de lidar com a sociedade, talvez uma vez por semana num supermercado. Não quero saber sobre o que as pessoas pensam sobre as minhas crenças, porque deveria?

**Qual é o maior defeito da humanidade? E a maior virtude?**

Neste momento penso que o maior defeito da sociedade é a sua natureza auto-destrutiva. Por outro lado, a sua maior virtude é a sua mente, o que lhe permite uma vasta panorâmica da sua existência.

#### Que projectos prepara actualmente?

Tenho vários filmes alinhados para produção. Neste momento estou a trabalhar em *33 Griffin Lane*, um *thriller* psicológico, depois irei trabalhar no *Book of Lore* que é um *thriller* mais tradicionalista. Depois disso irei re-escrever a banda sonora para o filme *Blood Deep*, e depois quando tiver algum tempo irei lançar um novo CD e irei fazer uma *tournee* com um novo projecto que tenho.

#### Os Theatre Of The Macabre ainda se encontram activos?

Só ser eu ocupa-me o tempo todo, por isso não tenho planos para retomar projectos musicais antigos do passado. No entanto tenho estado a trabalhar com alguns amigos, no seu reencontro e iremos tocar aqui em Los Angeles a 13 de Abril. O nome da banda é Christian Death 1334, e eles são o alinhamento original dos Christian Death do tempo de *Only Theatre of Pain*, por isso estamos a fazer um espectáculo do 25.º aniversário em Hollywood para promover a reunião da banda e começar a *tournee* este ano.

#### Que características musicais são mais interessantes na cena musical actual?

Gosto de muitas formas musicais, na cena actual diria que ouço Música Folk Moderna Escandinava: Hedingarna, Garmarna, Hurdy Gurdy Project, praticamente tudo da North Side Records. No que diz respeito a música histórica, bem isso é uma grande área. As minhas influências principais, neste momento serão Richard Wagner, Igor Stravinski, Nicolo Paganini, Ludwig Van Beethoven e Giuseppe Tartini. A nível de compositores modernos, Elliot Goldenthal, Jerry Goldsmith, Bernard Herrmann, Danny Elfman e Alfred Schnittke.

#### Alguma vez sentiu a necessidade de se expressar de outra forma que não a música?

Na realidade, gosto de fazer a pesquisa e ajuda-me a ser produtivo nos meus hábitos de leitura, e "vasculhar" na vida de indivíduos, cujo trabalho eu admiro. Também pinto em tons de cinza em acrílico, a forma feminina e retratos faciais. Desenhar é um óptimo passatempo quando estou em férias e tenho muitos cadernos cheios de esboços e rascunhos.

#### Qual foi o projecto mais interessante em que trabalhou até agora? E qual o projecto que gostaria de fazer se tivesse oportunidade?

Bem, todos os projectos em que trabalhei foram de algum modo interessantes. Se tivesse oportunidade gostaria de fazer um filme famoso (*blockbuster*) com bastante dinheiro e tempo.

#### Tocar ao vivo é apelativo para si?

A energia de um concerto ao vivo é apelativa, e estou ansioso por tocar ao vivo novamente.

A única forma de apresentar a minha música ao vivo é através de um filme. Ninguém quer ver-me sozinho com um teclado, isso de certeza.

#### Recentemente regressou de uma tournée europeia com Eva O. Como correu?

A *tournee* foi excelente, duas semanas e meia em Itália, França e Alemanha. As melhores memórias incluem a estadia numa *villa* de um fã no topo de uma montanha em Solerno, Itália e acordar para um pico de montanha nublada e uvas a crescer numa vinha do lado de fora da janela... O paraíso! Também os castelos embutidos nas montanhas no sul da Alemanha são um exemplo do uso militar do território.

#### Visitou alguma vez Portugal?

Ainda não estive em Portugal, mas quando os Christian Death 1334 tocarem na Europa tenho a certeza que irei aí.

#### Quais as suas preferências nos domínios:

##### Livro favorito/ autor?

Ficção: Tolkien, George R.R. Martin. Sem ser ficção: James Burke, Norton Scores.

##### Música favorita / banda?

*Sorcerer's Apprentice* de Dukas, *The Devil's Trill* de Tartini

##### Trabalho favorito / artista?

*Ophelia* de John Everett Millais

##### Filme favorito / actor?

Al Pacino em *Scarface*, Orson Wells em *Citizen Kane*

#### Forma ideal de passar um dia?

Criar música, beber vinho, ninguém à volta, sem telefonemas.

#### Palavras finais.

Se ainda não ouviram a minha música podem ir a <[www.leruedelashay.com](http://www.leruedelashay.com)>.

Fiquem bem e obrigado pela entrevista.





# STEEL WARRIORS REBELLION X

VILA DE BARROSELAS  
27 A 30 DE ABRIL DE 2007

**M**ais uma vez nos encontramos em Barrocelas, para a (já) 10.ª edição do maior festival Underground em Portugal, o Steel Warriors Rebellion! E, numa tradição que tende a repetir-se, a APS marcou novamente presença neste importante evento do calendário nacional.

Para quem nunca esteve em Barrocelas, não é possível descrever o ambiente. Venham e descubram por vós mesmos. Basta dizer que a organização melhora de ano para ano, e num marco tão importante como o 10.º aniversário do evento, os manos Veiga e a sua (extensa) equipa esmeraram-se e brindaram-nos com o melhor festival até à data.

Apesar do festival se ter iniciado na 6.ª feira, motivos profissionais impediram-nos de estar presentes. Vários dos amigos que o presenciaram são unânimes na opinião: uma interessante abertura dos **Vai-te Foder**, com o caos a instalar-se no palco logo na 1.ª banda; (mais) um concerto poderoso dos **Process Of Guilt**, demonstrando a sua excelente forma; a banda da noite a ser **Inferno**, por quem muitos aguardavam ansiosamente; e a desilusão chamada **Akercocke**, que foram uma surpresa até para a própria organização – devido a motivos de doença de um dos seus membros, acabaram por não marcar presença em Barrocelas, o que constituiu um autêntico “balde de água fria” para todos os presentes.

Mas (infelizmente) a noite não tinha ainda acabado. Os **Watain**, regados a álcool nacional, decidiram extravasar o seu ego e durante algumas horas entretiveram os presentes com algumas cenas de pugilato. Diz quem participou na “festa” que cedo se aperceberam que não estavam em mais um festival alemão, e que os portugueses gostam pouco de atitudes *rockstar*.

Mas vamos de facto ao que interessa – a música. Como o cartaz era longo, ficam os melhores momentos da tarde/ noite. Que começou (pelo menos para nós) com uma excelente actuação dos **Before The Rain**, mais uma bela proposta do Doom nacional. Os **Web** seguiram-se provando mais uma vez que estão vivos e recomendam-se – destaque para a sentida homenagem a David, o original vocalista que faleceu há alguns anos. Depois de um interregno, os **Goldenpyre** estiveram de facto a “jogar em casa”, com os manos Veiga a demonstrarem que não sabem só organizar grandes concertos, e Fred com uma prestação vocal muito bem conseguida. A próxima banda da (nossa) noite foram os franceses **Merrimack**, com uma bela actuação de Black Metal poderoso e visceral. Mas se estamos a falar de Black Metal, **Inquisition** foi o nome da noite – apenas com Dagon e Incubus em cima

Os checos **Inferno** não deixaram ninguém indiferente.



**Goldenpyre** jogou em casa, em total intensidade.

De cima para baixo:  
Holocausto Canibal; Textures;  
Inferno; Napalm Death; Watain.



Panorâmica lateral do palco e da banca da APS.

do palco, curioso como duas pessoas conseguem encher um espaço que muitos outros com o triplo do número não conseguem. Com um alinhamento contendo muitas músicas novas, levaram o público ao delírio. E só não foi o momento da noite porque ainda faltava tocarem os **Napalm Death**. Impressionante como uma banda com mais de um quarto de século de carreira (!) consegue manter a força e vitalidade que demonstraram em clássicos como *Scum*. Cobrindo uma boa parte da sua (extensa) discografia, num alinhamento equilibrado e cheio de força, mostraram como se faz música da mais alta qualidade mesmo depois de tantos anos. Sem dúvida um exemplo para todos os presentes, e a melhor forma de concluir o 2.º dia do festival.

Pela nossa parte, nada como ver o nosso sorriso de satisfação por marcar presença mais uma vez em Barroselas para perceber que nada mais interessa. Para os interessados, lá estivemos do lado direito do palco, cobertos de pó mas com um sorriso estampado na cara!

Passando agora a falar um pouco sobre o (nosso) último dia em Barroselas. Apesar de haver ainda mais um dia, o verdadeiro último dia do Steel Warriors Rebellion X, para a APS esse foi o dia de regresso ao centro do país.

E a tarde começou (pelo menos para nós) com os **Tumululum**, Black Metal nacional de boa qualidade, com uma bem conseguida *cover* de "Black Metal Ist Krieg" dos Nargaroth. Seguiram-se os portugueses **Pitch Black** com o seu Thrash Metal, bem recebido pelo público de Barroselas, e com o novo vocalista já muito bem integrado no colectivo. Em todas as edições, não é possível sair do SWR sem conhecer uma nova banda que nos fica "no ouvido". E neste ano foram os **Indesinence**, um momento Doom/Death muito bem conseguido como pausa entre a muita brutalidade no cartaz – uma banda a acompanhar. Depois da pausa para jantar, os **Textures** foram uma das decepções (pessoalmente) do festival. Talvez fosse apenas uma questão de expectativa, mas quando leio "Progressivo" e me sai algo como "Metal Moderno" (para usar uma expressão

menos agressiva), completamente desfasada das restantes bandas no seu alinhamento, não consigo entrar no espírito da música e os 35 minutos da actuação tornam-se penosos – pelo menos foram muitos os que gostaram. Felizmente seguiram-se os **Deströyer 666**, que foram uma das bandas do festival! Estes veteranos mostraram como se faz música poderosa e com sentimento, vendo-se pelos sorrisos estampados em muitas caras que foi um momento único – como Barroselas sempre nos soube brindar. A última banda no nossa lista foram os **Watain**, que se apresentaram coesos e bem oleados. Com bastantes adereços em palco para enriquecer o ambiente, foram alternando faixas dos seus vários trabalhos, com natural particular incidência no mais recente *Sworn To The Dark*. Fecharam a noite sem *encore* num anti-clímax que muitos não esperavam (ou mereciam), mas estes Suecos são mesmo assim – quer se ame ou odeie.

Para a memória fica mais um ano de muita e excelente música, melhor companhia, muitos brindes com os amigos e algumas novas caras conhecidas, e, no que nos diz respeito, mais um passo na divulgação do Satanismo em Portugal. Várias vezes repusemos os folhetos informativos que tínhamos à disposição de todos, uma prova do interesse que a APS suscitou nestes dois dias.

Um abraço final a todos os que nos visitaram, e até ao próximo ano. E como todos os grandes festivais têm que ter um "lema", sugiro o seguinte para o SWR: lá nos encontraremos, no meio do pó ou da lama! 10 Anos de Podredo, indeed!

Lurker

Fotos por João Ribeiro  
(cortesia Underworld)

WWW.SWR-FEST.COM





## PASSADO

(OU O QUE JÁ FOI FEITO EM PROL DO SATANISMO)

- Marcamos presença no Steel Warriors Rebellion X, de 27 a 31 de Abril em Barroselas, com virtualmente a totalidade do nosso catálogo e material informativo sobre o Satanismo para todos os interessados;
- Estivemos também presentes no evento promovido pela Dagaz Music com presença dos Dead Man's Hill + NDE e Kult no Espaço – Centro de Desastres, em Lisboa;
- Decorrente de uma mudança de fornecedor, pudemos não só alargar a nossa oferta a nível da Loja Online como também proporcionar uma redução global nos preços praticados, para poder oferecer mais por menos;
- Ainda no domínio da Loja Online, foram continuadas as melhorias na descrição de alguns dos itens do seu catálogo;
- Foram também realizadas algumas entrevistas à Administração da APS, que verão a luz do dia nos próximos tempos.

## PRESENTE/ FUTURO

(OU O QUE ESTÁ MESMO AO VIRAR DA ESQUINA)

- Como habitual, estaremos presentes na edição deste ano do festival alemão Wacken Open Air, perto de Hamburgo, a representar o nosso país e o Satanismo. Estão convidados todos os Satanistas a tomarem parte deste evento anual, com condições preferenciais para os Membros da APS;
- Continuamos as negociações para promover a realização de um conjunto de exposições em várias cidades do país, promovendo a capacidade artística e o talento dos nossos Membros e outros indivíduos merecedores do nosso apoio;
- Mais contactos serão encetados para continuarmos a alargar a oferta disponível na nossa Loja Online, e afirmarmo-nos cada vez mais como uma referência a nível do Satanismo;
- E, como sempre, iremos manter a actividade regular quer online quer presencialmente, disponibilizando novos conteúdos e marcando a presença nos eventos relevantes a nível nacional.

## LOJA ONLINE

NESTE NÚMERO, PARA ALÉM DAS **NOVAS REVISTAS E DVD'S** DEDICADOS AO SATANISMO, O GRANDE DESTAQUE RECAI NA **REDUÇÃO GLOBAL NO PREÇO** DOS NOSSOS PRODUTOS. COM UMA MUDANÇA DE FORNECEDOR CONSEGUIMOS TRAZER-VOS PREÇOS MAIS CONVINDATIVOS E JUSTOS.

VISITEM A LOJA ONLINE PARA VEREM EM DETALHE TODAS AS OFERTAS DISPONÍVEIS – SEMPRE COM O SATANISMO COMO PANO DE FUNDO.

# WWW.APSATANISMO.ORG

INFERNUS N.º 5 • AUTORIA DA CAPA: ANGEL OF BLOOD [HTTP://PWP.NETCABO.PT/SATANINSIDE]

UMA PALAVRA DE APREÇO A Ivo Leão, Le'Rue Delashay, Matt G. Paradise, Nick Tharcher (New Falcon Publications) e Christopher S. Hyatt, Ricardo Veiga e Tiago Veiga, e aos nossos membros participativos e interventivos – por fazerem da A.P.S. aquilo que ela é.

HAIL SATAN! **SHEMHAMFORASH!**